



“A felicidade de sua vida depende da qualidade de seus pensamentos”

Marco Aurélio

Reunião empresarial une lideranças de direita

Três lideranças políticas que representam a direita na capital federal e que se enfrentaram nas últimas eleições ao governo do DF se uniram, ontem, para debater a reforma tributária. O governador Ibaneis Rocha (MDB), o senador Izalci Lucas (PL) e o presidente do PSD/DF, Paulo Octávio, subiram ao palco do almoço do Grupo de Lideranças Empresariais (LIDE/DF) com a mesma preocupação em relação ao projeto de lei que vai definir qual será a nova alíquota única de imposto no país. O trio defendeu que são necessárias mais discussões e análises antes que o texto seja votado no Senado. São contra o regime de urgência no trâmite legislativo pedido pelo governo federal.

“Que Deus te abençoe”

Os três disputaram a cadeira ao Palácio do Buriti em 2022. Ibaneis acabou reeleito no primeiro turno. Com Paulo Octávio, a reaproximação ocorreu logo em seguida. Com Izalci, a distância permanecia. Mas ontem, Ibaneis foi caloroso com o senador. “Pode contar comigo, estou à disposição no que você precisar para contribuirmos com esse debate pelo país. Que Deus te abençoe”, disse. E os três posaram juntos para as fotos.

Kayo Magalhães/CB/D.A Press



União de forças pelo Fundo Constitucional

Ibaneis relembrou a união de forças políticas em defesa do DF. “Nós temos aqui exemplos claros de quando uma cidade se une. Tentaram garfar o nosso Fundo Constitucional e nós juntamos todas as forças políticas do DF, independentemente das suas bandeiras, todos os ex-governadores desta cidade, e conseguimos vencer uma barreira naquele momento.”

Situação apertada para o Senado

Ibaneis aproveitou a ocasião para reforçar sua posição política e pavimentar uma futura candidatura ao Senado, cujas vagas serão disputadas por outras lideranças bolsonaristas. “Eu sou um governador de direita. Não tenho muito alinhamento com a esquerda deste país.” E foi bastante aplaudido. Mas a situação está apertada, já que no páreo poderão estar Michele Bolsonaro e Bia Kicis, ambas do PL.

Contra atacadão no Mané Garrincha

O presidente do LIDE/DF, Paulo Octávio, parabenizou o governador Ibaneis por ter impedido a construção de um mercado atacadista na área do entorno do estádio Mané Garrincha e foi bastante aplaudido pelos presentes.

Primeira empresa brasileira agraciada com o Visionary Awards

A essência da liderança feminina, estratégia de longo prazo, padrões éticos e foco na comunidade renderam ao Grupo Sabin o Visionary Awards, na categoria Leadership and Governance of a Private Company. O prêmio, que foi entregue em Orlando (EUA), na segunda-feira, é concedido pela Women Corporate Directors Foundation (WCD). O Sabin, terceira maior empresa de medicina diagnóstica do Brasil, foi a primeira empresa brasileira a receber o reconhecimento.

Empreendedoras

Fundado há 40 anos por duas mulheres empreendedoras, Sandra Soares Costa e Janete Vaz, o Grupo Sabin tem mulheres na sua maioria entre os colaboradores, representando 77% do quadro. Receberam o prêmio Sandra Costa e a CEO Lídia Abdalla.

Sabin



Impacto da dívida pública no PIB

Estudo da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) revela que o crescimento descontrolado da dívida pública terá, nos próximos 50 anos, impactos profundos no PIB e, conseqüentemente, na saúde financeira das empresas brasileiras. Segundo a pesquisa, para cada ponto percentual (1 p.p.) de aumento na dívida pública em relação ao PIB, o Brasil perde cerca de R\$ 1,3 bilhão ao ano, o que reduz a capacidade de investimentos do setor privado, eleva o custo do crédito e compromete a competitividade do país.

Campanha pela reforma administrativa

A CNC alerta que, sem medidas estruturais, como a reforma administrativa, o prejuízo acumulado poderá ultrapassar R\$ 1,375 trilhão em meio século, colocando em risco a sustentabilidade de muitos negócios.

Aumento de gastos

O Brasil experimentou um crescimento de 84% na última década, com uma taxa média de 7% ao ano. No entanto, o aumento dos gastos públicos, que cresceram a uma taxa média de 53% ao ano nos últimos 20 anos, contrasta com uma ampliação de apenas 35% nas receitas.

Juros elevados

“Essa discrepância tem alimentado déficits consecutivos, forçando o governo a buscar mais endividamento e pressionando o setor produtivo com juros elevados e uma carga tributária crescente”, afirma a CNC.



Caio Gomez

REFORMA TRIBUTÁRIA / Apesar de parecer benéfica para a capital federal, debate do LIDE/DF sobre o tema alerta que setores econômicos importantes podem ser penalizados com sobrecarga de imposto

DF deve arrecadar R\$ 2,6 bi a mais

» SAMANTA SALLUM

A mudança da forma de arrecadação de impostos para os cofres públicos dos estados, prevista na reforma tributária, beneficia o Distrito Federal. Quando entrar em vigor, o tributo, que será o IBS, hoje ICMS, passará a ser cobrado na região de destino da mercadoria, e não mais como é atualmente, no local de origem. Como o perfil econômico da capital federal é de polo de consumo e não de produção, o governo local passará a receber muito mais impostos pelo que é comprado aqui. Essa é uma das principais fontes de receita do DF e a projeção é que ela seja aumentada em R\$ 2,6 bilhões.

O tema foi escolhido para o almoço-debate do Grupo de Lideranças Empresariais do DF, o LIDE, que reuniu cerca de 100 pessoas, ontem, no Lago Sul. Entre elas, empreendedores, autoridades do Executivo, Legislativo e Judiciário. O senador Izalci Lucas (PL/DF), coordenador do Grupo de Trabalho na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado que analisa o Projeto de Lei Complementar 68/2024 (regulamentação da reforma tributária), foi o convidado especial como palestrante. Ele é contra o regime de urgência da matéria, solicitada pelo governo federal. “Não é possível votar o texto como está, são necessários muitos ajustes. Estamos ouvindo, em diversas audiências públicas, os setores envolvidos, as demandas dos segmentos econômicos para evitar distorções”, disse.

Risco

“Essa reforma tributária é uma coisa que preocupa a todos. Cor-

Renato Alves/Agência Brasília



Desembargador Renato Scussel, Paulo Octávio, Ibaneis Rocha, Izalci Lucas e José Aparecido Freire

remos risco de termos uma das maiores cargas tributárias do mundo. Isso vai diminuir o consumo, vai diminuir a renda da população e vai diminuir também a produção das empresas”, alertou o governador Ibaneis Rocha, que participou do evento. Segundo ele, setores importantes para a economia do DF podem ser penalizados, prejudicando a arrecadação aos cofres locais.

“Eu me assusto toda vez que eu me sento com o Ney, meu secretário de Economia, e vejo o que pode acontecer. O Izalci falou que em Brasília vai ter um avanço de R\$ 2,6 bilhões na arrecadação, mas nós podemos ter uma queda muito grande naqueles que são os nossos principais setores, como construção civil, comércio e serviços”, analisou Ibaneis.

O presidente do LIDE/DF, Paulo Octávio, reforçou a preocupação com a construção civil. “Setor que emprega muito e corre risco de majoração de carga tributária. Essa matéria da reforma é tão complexa que, em vez de simplificar, pode ser não compreendida pela sociedade e pelas empresas, ocasionando até aumento de sonegação”, comentou. Também esteve presente o desembargador Renato Scussel.

Fecomércio

O setor de prestação de serviços, que é a principal atividade econômica do DF, é um dos que está sendo mais impactado pela reforma tributária aprovada na Câmara dos Deputados. Representantes do segmento, como de

diversos outros, esperam reverter o aumento de carga do imposto com a regulamentação.

“Em relação à reforma tributária, é fundamental que haja prudência, amplo debate e uma discussão exaustiva no Senado Federal. No formato enviado pela Câmara dos Deputados, o setor produtivo não suporta uma alíquota modal próxima de 30%, especialmente os setores de comércio e de serviços, que são os maiores empregadores de mão de obra. Por isso, concordamos com a retirada do pedido de urgência e a promoção de um diálogo produtivo com todos os atores envolvidos, que serão responsáveis por sustentar a carga tributária proposta”, afirmou o presidente do Sistema Fecomércio-DF, José Aparecido Freire.

Alunos se formam no Renova DF

O Governo do Distrito Federal, por meio da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Renda (Sedet), realizou ontem a formatura de 1.117 alunos do 2º Ciclo de 2024 do curso de qualificação profissional de Auxiliar de Manutenção, do programa Renova DF, no ginásio regional de esportes do Cruzeiro.

Durante a cerimônia, o governador do DF, Ibaneis Rocha, destacou o impacto do programa na vida da população. Ele celebrou a inclusão de 200 moradores de rua nesta turma e ressaltou a importância de oferecer uma chance de requalificação e reintegração à sociedade. “É uma alegria ver pessoas que estavam sem esperança, conseguindo se requalificar, reconstruir suas vidas e famílias. Esse programa transforma a vida das pessoas”, afirmou o governador.

Vice-governadora do DF, Celina Leão também esteve presente na cerimônia e se emocionou com os depoimentos dos formandos. “Esse projeto vai além da qualificação, ele renova vidas. O testemunho de uma mulher que superou o uso de drogas e recuperou a convivência com a família demonstra o poder de transformação do Renova DF. É uma chance de recomeço para muitos. Estamos muito felizes com o resultado do projeto”, declarou.



Geovana Albuquerque/Agência Brasília